

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 27 DE MAIO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 22

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JUNHO

Approvada e eabençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pela juventude estudiosa

“Tres coisas me são difficultosas de entender, dizia Salomão, Prov. XXX—18, e uma quarta a ignoro inteiramente. O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a terra, o caminho da nau no meio do mar e o caminho do homem na sua mocidade.” Estas palavras do Sabio nos descobrem o desconhecido que é para nós o grande problema, o inexcrutavel mysterio do futuro dos homens. Por isso vemos que quantos prezam a juventude e comprehendem que nella está a esperança da religião, da patria e da familia, não podem desejar de preocupar-se com a sua educação pois della depende tudo. E’ uma grande verdade que cada homem vale o que vale a educação que recebeu. Sincero entusiasmo, admiração e sympathia sentimos todos em nossa alma quando vemos passar pelas ruas e praças de nossas cidades esses moços, essas phalanges de jovens estudantes sempre alegres e animados, cheios de vigor que com passo firme e crescente movimento dirigem-se para os centros de luz e de instrucção. Ingenos, fran-

cos, de alma aberta, promptos para todas as emprezas, impressionaveis, de paixões violentas, de imaginação brilhante, de coração ardoroso, de arrojo sem limites, faltos de experiencia ahi estão elles dispostos para os sacrificios mais heroicos e preparados até para dar a sua mesma vida, si tanto fôr necessario, para incremento dos interesses da sociedade, da familia ou dos amigos. A mocidade é uma força poderosissima que cumpre encarrear-a bem para tirar della o maximo proveito possivel.

Uma grande parte dessa juventude dedica-se ao trabalho no campo, nas fabricas, nas estradas de ferro e em mil outras occupações indispensaveis á vida humana ; estes moços, principalmente os que vivem afastados dos centros da actividade moderna, ou em meio de suas familias, não precisam tantos cuidados e não é tão difficil conservarem sua innocencia, principalmente havendo um pouco de vigilancia aliada aos bons conselhos e exemplos dos paes.

O perigo maior e mais grave nos

tempos presentes é o que acompanha aos jovens estudiosos, quer por parte do meio social em que fazem seus estudos nas modernas Babilônias, quer por parte das leituras a que se entregam, quer em fim por causa dos mesmos professores que lhes ministram os ensinamentos scientificos.

Os jovens estudantes singularmente em nossas grandes cidades estão rodeados de innumerous perigos: perigos nas casas onde moram, pois não raro essas familias são pouco recommendaveis por seus costumes; perigos nos companheiros de que se vêm rodeados, muitos delles impios, descrentes e até immoraes; perigos nas ruas que transitam cheias de casas de jogo, de perdição e de outros incentivos ao vicio; perigos nos divertimentos a que se entregam para alivio de suas tarefas escolares, pois nos theatros, cinemas, clubs recreativos, soires dançantes e outros semelhantes bebe-se a grandes sorvos o veneno mortifero da luxuria; perigos em fim, no que se vê e se ouve por toda a parte, porque a pornographia escripta e fallada em jornaes, revistas, annuncios, gravuras, cantigas e conversas anda na ordem do dia.

Difficil, por não dizer impossivel, é fugir de todos estes perigos; é porém absolutamente necessario afastar-se ao menos dos que são em si ou na sua causa voluntarios, forticando alem disso o espirito com os meios que a religião prescreve e proporciona para enfrentar os outros com probabilidade de victoria na luta.

A oração, as boas leituras, os Stos. Sacramentos, a palavra de Deus, a mortificação, modestia etc. eis ahí oh jovens! as medicinas preservativas e confortativas que propinadas por um medico prudente, por um Director espirital sabio, experimentado e caridoso, vos proporcionarão um antidoto efficaz, infallivel contra os males que vos ameaçam na sociedade corrupta em que viveis.

Outro perigo, e não menos terrivel que o anterior, encontram os moços nas leituras a que se entregam; esses livros de texto que usam nas escholas neutras, leigas ou atheas mui-

tas vezes estão eivados de doutrinas materialistas, racionalistas, e positivistas; outras andão entre as mãos dos rapazes livros espiritas, protestantes, maçonicos e até anarchistas; e não é phenomeno raro encontrar sobre a meza de estudo desses cuitados jovens novelas, romances e certas publicações jornalisticas impregnadas dum realismo nojento e excitante e quasi sempre obscenas, indecentes e baixas até o ultimo grau.

Quem conheça por uma parte a sede e fome que tem os estudantes de ler quanto lhes cae nos maos, a pouca fé que brilha nas suas almas, a alluvião desses livros que pululam em nosso mercado literario e a pouca vigilancia dos paes num assumpto de tamanha importancia, não poderá deixar de sentir grande receio e temor sobre as ideas e a pureza de costumes dos nossos jovens escolares.

E que dizer a respeito dos mestres? Não lhes negamos o preparo e a competencia para o ensino: tal vez sejam eminentes na sciencia que explicam a seus alumnos, mas está fora de toda duvida que em muitos não sô existem preconceitos contra a religião senão que com sua conducta e com seus conselhos, pouco ou nada favorecem a bôa formação moral dos estudantes. Si accrescentamos a auctoridade e influencia que tem os mestres diante de seus discipulos, a força dominante de que dispõem, effeito da convivencia continua entre elles e dos beneficios dispensados com a instrucção, bem podemos concluir que será uma especie de milagre si um moço atrevessa os longos annos de sua carreira literaria por caminhos tão difficeis e perigosos sem perder a fé, a religião, a innocencia e o santo temor de Deus.

A toda a juventude estudiosa aconselhamos como remedio muito poderoso e efficaz de preservação não só a ingressar nalguma Associação catholica como a dos Luizes, Legião de São Pedro, União de Sto. Agostinho etc. senão também a formar parte de alguma dos Irmandades de Nossa Senhora, por exemplo a Archiconfraria do Coração de Maria e vestir sua li-

bre, certos de que não lhes ha de faltar sua valiosa protecção nos momentos de maior perseguição por parte dos inimigos de suas almas. Caros archiconfrades: interesse-mos vivamente ao Coração Immaculado de nossa divina Mãe em favor duma classe tão generosa e tão necessitada como é a dos jovens que se dedicam aos estudos. Ella que tanto ama a esses moços, que tanta compaixão tem para com os necessitados, que a tantos contempla inscritos nas Congregações marianas, que, em fim, tanto deseja vê-los puros, piedosos, humildes e bons, não deixará de attender benigna ás nossas confiadas e ferventes supplicas. A este fim rezemos a seguinte

ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores; dirigi um olhar compassivo sobre os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes um sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso Coração os jovens dedicados ao estudo, para que nelle aprenham a servir a Deus e a ser uteis a seus semelhantes. Peço-vos tambem pelas demais intenções de vossa Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRATICA

Fomentar entre os jovens a piedade christã.



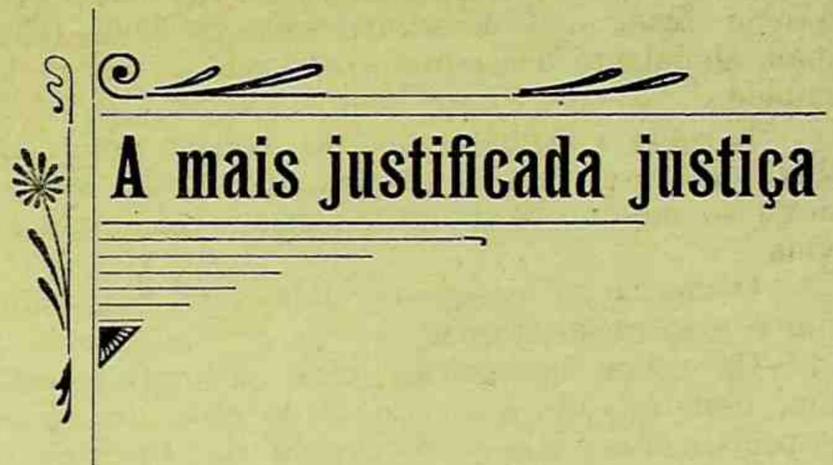
NOSSO XIX ANNIVERSARIO

Mais um anno risonho e esperançoso apparece para a piedosa e utilissima »Ave Maria«. Ella espera percorrel-o illuminando com sua luz e aquecendo com o seu calor, como até hoje fez, as intelligencias e os corações do meio social em que se desenvolve. Não se apresenta revestida e engalanada com a roupagem florida e elegante de outras revistas artisticas e literarias, nem visa colher os louros e loas de glorias mundanaes; nem pertende locupletar-se com as economias e riquezas dos seus leitores. O seu escopo é apenas illustrar as mentes dos seus 14.000 assignantes e triplica o numero de leitores com as verdades religiosas e instrucções scientificas e sociaes, singularmente com aquellas verdades que se referem a Nossa Senhora sob o titulo sympathico e amoroso do Immaculado Coração de Maria; accender os corações de todos quantos por suas paginas passem a vista no amor de Maria Santissima.

A «Ave Maria» pode louvar a Deus, e pehorada render-lhe graças pela vida prospera e feliz que até hoje tem mostrado. A «Ave Maria» tem visto nascer outras muitas publicações diarias e semanaes apresentando-se com mais brilho e esplendor, porem com tristeza as tem visto cahir desfallecidas no meio da carreira, no entanto que ella caminha desassombradamente, dando um olhar compassivo para as suas collegas, desejando que resurjam e apareçam de novo na arena do combate.

A «Ave Maria» ufana-se de mostrar que com tenacidade, confiança em Deus e boa administração pode viver a imprensa catholica. A «Ave Maria» confia pois percorrer o novo anno entoando um hymno de louvor a Deus, ao Coração Immaculado

de Maria e agradecendo penhoradissima o bom acholhimento do publico. Deseja mil felicidades aos seus collegas na imprensa catholica e a todos os seus assignantes e leitores.



A mais justificada justiça

ESPANTOSA justiça, unica digna de um Deus eterno, de um crime que permanece eterno em sua malicia, e de uma alma creada para a eternidade.

Prova-se ainda a eternidade do inferno, pelo facto da Redempção.

Não se concebe um Deus, morrendo suppliciado n'uma cruz, para salvar o homem, a não ser para livral-o da perdição eterna.

Só a eternidade merecia, em certo modo, que para alcançal-a, o Homem—Deus soffresse a morte de cruz.

Ao mesmo passo não se póde fazer ideia de nenhum castigo sufficiente para punir o criminoso, o malvado, que despreza o Sangue e a Morte d'esse Deus, a não ser com um castigo eterno.

Meditemos bem esse ponto.

Porque a sorte do homem máo é a condemnação eterna, comprehende-se que Deus viesse ao mundo, morrendo, como um criminoso, para livrar os peccadores.

Assim, a eternidade do inferno, explica, de

algum modo, a incompreensível generosidade de Deus.

Mas, pelo facto de ter Nosso Senhor baixado do céu ao Calvário, para livrar o homem de sua eterna desgraça, é claro que o mesmo homem merece duplamente essa desgraça, se recusar aproveitar-se da Redempção, que o Filho de Deus oferece com seu Sangue Precioso.

Prova-se ainda, pela grande facilidade que temos de evitar o inferno.

Assim como só se condemnam os que por sua própria e deliberada vontade quizerem condemnar-se, assim é justo que mereçam ser eternamente condemnados os que podendo, tão facilmente fugir de tão horrível castigo, não o quizeram.

Com effeito, Deus concedeu ao homem meios de saúde e vida espiritual, tão numerosos, como para a saúde e vida corporal.

Vejamos o que acontece na ordem material.

O ar, que é o primeiro elemento da vida, Deus pôz ao alcance de todos, bastando só a aspiração, para cada qual posuil-o.

E' preciso uma seria resistencia da parte do homem para que o ar não nos penetre; precisa fechar-se os labios e as narinas.

O pão, a carne, os legumes, a agua, o vinho, isto é, os generos mais usuaes da alimentação, são também os de producção mais facil, e que se encontram mais ao alcance dos homens, em todos os paizes do globo.

De modo que a Providencia dispôz que o que fosse de simples prazer e regalo, seria mais custoso e raro, e o de primeira necessidade, fosse mais abundante e commum, em toda a parte do mundo.

E como o primeiro fim do homem sobre a terra era viver, era necessario que Deus concedesse ao mesmo, os meios indispensaveis para a vida.

O mesmo se passa na vida espiritual cujo fim é a salvação eterna.

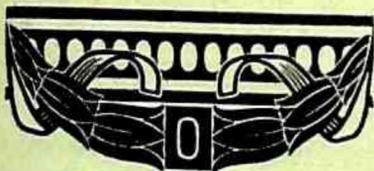
Os meios necessarios para attingirmos esse fim, Deus pôz tão á disposição de cada um, que, (especialmente depois da vinda de Christo) só resistindo violentamente, o christão não alcançal-os-ha.

Ao apresentar ao mundo sua divina Lei, Jesus Christo rodeiou-a de tantos prodigios e maravilhas que bastavam para abrir os olhos de todos, a não ser os que voluntariamente quizessem fechar-os á evidencia.

Estabelecida e acreditada a Religião, cessaram os prodigios extraordinarios dos primeiros seculos, porém nos ficou a narração manifesta d'elles, e mais, o prodigio admiravel de sua conservação e desenvolvimento; repetidos milagres dos Santos, no perpassar dos seculos e a não interrompta pregação.

(Continúa)

Dr. F. S.



ADORAÇÃO NOCTURNA

Revestiu-se de grande solemnidade a vigilia geral das quatro turmas da Adoração Nocturna do Santissimo Sacramento, neste Sanctuario, na noite de 16 para 17 do corrente.

Commemorou-se condignamente e com desusada pompa a festa de S. Paschoal de Baylão, o glorioso padroeiro de todas as associações Eucharisticas, assim proclamado por sua santidade, Leão XIII. Paschoal que fôra o meigo pastor de ovelhas, morreu santamente a 17 de Maio de 1592 em Villareal, perto de Valença, tendo sido a sua gloriosa existencia um manancial bemdito de virtudes e exemplos de humildade christã. Tendo nascido pobre, seus paes nem siquer puderam cuidar da sua instrucção e assim Paschoal pedia pelo amor de Deus, a todos que encontrava, que lhe ensinassem a ler, o que conseguiu dentro de pouco tempo, tornando mais tarde o seu espirito bastante culto em materia religiosa. Recolheu-se ao convento dos franciscanos, como irmão leigo; assim falleceu, sendo sanctificado pelo muito que deixou na terra de bondade e de amor.

O glorioso confessor foi fartamente illuminado pela Virgem Santissima á qual tinha uma profunda devoção. Compareceu á suggestiva cerimonia o nosso illustrado vigario geral do Arcebispado, e Director da Adoração Nocturna, Exmo. e Revmo. Monsenhor Dr. Benedicto de Sousa que proteriu empolgante allocução, com aquelle brilho de notavel orador sacro, que todos nós conhecemos, com aquella profundenza de conceitos que todos nós admiramos, com aquella alta sabedoria que todos nós praclamamos, traçando com sua bella eloquencia o panegyrico do glorioso Santo e concitando os Adoradores a terem sempre no espirito e no coração os exemplos edificantes do nosso amado padroeiro.

Quem haja tido a ventura de assistir aos sabbados neste Sanctuario do Coração de Maria ás suggestivas ceremonias da abertura e encerramento das Adorações, bem poderá avaliar a belleza da vigilia de S. Paschoal, não só pelos lindos canticos entoados pela grande assistencia daquella noite, como pelo avultado numero de Adoradores que compareceram, trasendo no peito as insignias do Santissimo Sacramento.

Estas ceremonias tocam fortemente os corações fervorosos, transportando-os á região suave de um bem estar da alma, pela approximação contricta a Deus Nosso Senhor.

Após a missa celebrada por Monsenhor Benedicto, que deu a communhão á centenas de fieis, percorreu como de costume a igreja a comvente procissão do Santissimo, seguido de todos os adoradores estando o Sanctuario repleto de fieis mesmo áquella hora da madrugada.

E assim terminou a bella festa do excelso padroeiro da Adoração, S. Paschoal de Baylão, uma das mais lindas e concorridas que temos tido, deixando em todos a grata recordação daquella noite feliz passada junto ao Santissimo Sacramento.

LELLIS VIEIRA

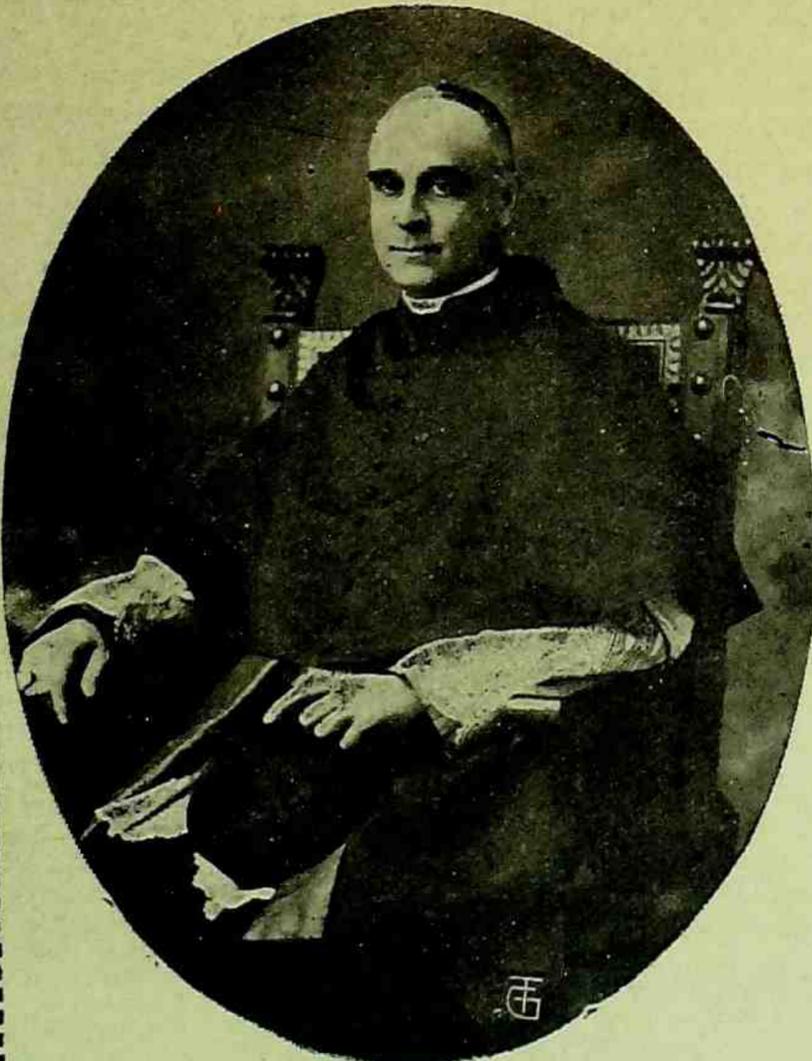
PARTE DA CORTE PONTIFICIA



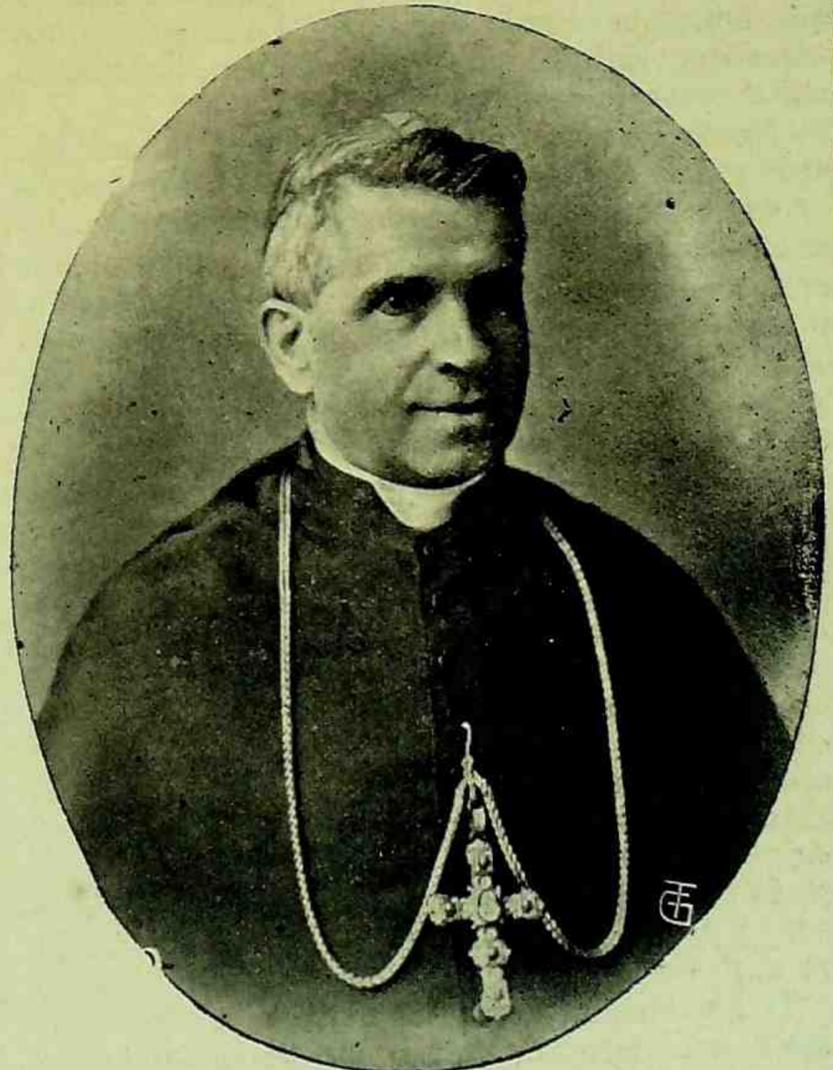
S.S. BENTO XV



CARD. ALMARAZ



CARD. MERRY DEL VAL



CARD. MARTINELLI

DIABOLISMO

UM meu desprezencioso artigo, publicado nas columnas humildes do hebdomadario desta freguezia de Natividade do Carangola contra o Espiritismo, mereceu uma resposta, e que resposta! do maior Philosopho, Historiador, Poeta, Literato... da nossa época, o emeritissimo e illustradissimo... desconhecido J. B. Arruda. Merito unico do artigo-resposta, ⁽¹⁾ não obstante o renome mundial do auctor, e ultra-mundial tambem, é a virulencia sarcastica contra a minha pessoa e o meu realmente desconhecido nome P. Viola. Quiz tocar? Quiz troçar? Não sei. O peor foi que, comquanto estivesse «canoricamente afinada» a coitada da minha viola, o homem não achou geito de lhe tirar uma nota sequer com que lograsse divertir os leitores. Era intenção delle defender as doutrinas reveladas nas sessões espiritas e acabou aprofundando-as cada vez mais nas cavernas infernaes donde sahiram e continuamente sahem.

Sustentei que o Espiritismo nega a divindade de Jesus Christo, nega a existencia dos anjos maus e do inferno, conseguindo assim varrer desse mundo para o da lua a moral. E elle—o Arruda—confirmou exactamente quanto eu affirmei e demonstrei. Com effeito escreveu: Jesus por artes de concilios *foi promovido a Deus no seculo IV* contra as mesmas palavras suas». Por conseguinte o Espiritismo nega que Jesus Christo é Deus e admite apenas que Elle foi um simples homem, fizeram-no ou promoveram-no a Deus no *seculo IV*.

Agora eu pergunto! Foi no seculo IV que Elle morreu e *Resuscitou?* foi no seculo IV quando as ruas de Roma se tingiram do sangue dos martyres christãos, os quaes preferiam morrer antes que renegar a Jesus Deus? — Jesus, sem dúvida, foi tambem homem, conforme Elle declarou e como muitos ou, melhor, como toda Jerusalem viu quando, carregado da Cruz, subiu para o Calvario, onde morreu. O homem morre e Jesus, tendo morrido, mostrou claramente ser homem. Mas o mesmo Jesus, affirmou (caso unico na historia humana) que é Deus e provou a sua affirmativa com innumerados milagres, principalmente com o da propria Resurreição. Daqui a verdade christã do Homem—Deus. O Espiritismo rejeita a Divindade de Jesus e acolhe-o como um simples homem. Contra semelhante erro, porém desde a sua época, que incontestavelmente não foi o seculo IV, S. João escreveu: «*Todo o espirito que divide a Jesus, não é de Deus, mas este é o Anti-Christo*». (Ep. I cap. IV. V. 3.) O Espiritismo divide a Jesus, desdendo-O da sua Divindade; *não é pois de Deus, mas diabolico*.

O Espiritismo nega a existencia dos anjos maus e do inferno e, portanto, é diabolismo, por-

que só os demonios negam a propria existencia, cuja verdade nol-a revelou o mesmo Deus. O Arruda neste ponto cabe numa contradição flagrante, mostrando raciocinar com os pés e não com o miolo daquella intelligencia que Deus lhe deu.

Escreve elle: «Os prophetas eram mediums». Mas os prophetas admittem a existencia dos demonios e o Arruda crê nos mediums. Crê nos mediums, crê que «os prophetas eram mediums» e, oh «acuidade philosophica,, realmente “de escacha e de alto lá com ella!,, não admite a existencia dos demonios.

Moysés era propheta?

Sim. Ora, Moysés falla no demonio que tentou Eva, tentação que causou a “cambalhota” humana depois da dos anjos maus. Logo, se quizer ser coherente, creia que existem os diabos e não os negue.

A verdade, porém, é que os prophetas não eram mediums, conforme assevera o Arruda. De facto os prophetas prohibem a pretendida sciencia, ou arte, ou profissão ou, como se queira, exploração dos mediums. Ora, é absurdo e inconcebível que, sendo medims, prohibissem a arte dos mediums. Qual o medico que prohibe a sciencia? No entretanto os prophetas prohibem as evocações dos mortos, isto é prohibem exactamente o que fazem os mediums modernos nas sessões espiritas. Consequentemente o Arruda errou escrevendo «os prophetas eram mediums,» porque o facto e a logica gritam que elles não eram mediums. O Arruda errou faltando á verdade, naturalmente suggestionado pelas insuflações espiritas. Ora, espiritos que insuflam erros palmares como o que acabo de apontar, são maus. Daqui duas conclusões emergem: a existencia dos anjos maus e o diabolismo do e no Espiritismo.

Mais uma observação e terei acabado. O Arruda escreve que o Padre Catholico é «*comparsa* (de quem? do demonio que o mesmo Arruda nega!?) *explorando fraquezas ingemitas, ingrossando vicios e torpezas,*» porque afinal, préga e ensina que ha um inferno para onde foram os anjos maus (os das sessões espiritas) e para onde irão os viciosos e torpes, se não se converterem a tempo.—Ora, seu homem, ameaçar com o inferno eterno para onde foram os anjos maus e para onde irão os viciosos e os torpes, no seu dictionario quer dizer «*engrossar vicios e torpezas*»? Mas isso, seu cousa, é o cumulo daquella “acuidade philosophica que corre parelhas,, sómente com a dos diabos! E’ o Espiritismo que, ensinando não haver um inferno eterno, solta com sua licença as redeas a todos os viciosos e torpes, embalando-os e *engrossando-os* com a esperanza de futuras e imaginarias encarnações, em que, feita penitencia, conseguirão salvar-se. A cousa porém, é outra. «Está decretado aos homens que morrerão *uma só vez e que depois siga o juízo.*» (S. Paulo aos Heb. cap. IX, V. 27.) E Jesus Christo diz. «Morreu o rico (impio e peccador) e foi *enterado no inferno*» (S. Luc. cap. XVI, V. 22.)

Meu bom amigo Arruda, ouça um conselho de um que lhe quer bem. Eu lhe quero, sim, bem, porque o amigo tem uma alma a salvar como eu, com a graça de Deus, hei de me salvar. Largue o Espitismo e não cahirá mais nas *besteiras* pu-

blicadas, porque nas sessões e nos livros espiritas quem responde e escreve, é a »*Besta das sete cabeças e dez cornos*» ou, por outras palavras, «é aquelle grande Dragão, *aquella antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás*, o qual de mansinho e «unctuosamente, seduz a todo o Mundo (Apoc. cap. 12, V. 3 e 9.)

Acautele-se ! Acautelem se !

P. VIOLA

Verdadeiro retrato dos Neophilosophos

pelo exmo. sr. d. Antonio Maria Claret

IX

AS CHICOTADAS

Nossos neo-philosophos querem correr ; o publico da-lhes chicotadas, por isso todos correm, e quem anda com calma queda-se atraz, e vê chegar os demais ao termo da carreira, obter a palma e ser coroado em triumpho.

Por isso, quão poucos discursos resoarão nos seculos vindouros ! Quão poucos dramas commoverão os nossos posterors ! Quão poucos livros ensinarão nossos descendentes ! Quão poucas obras das intelligencias de hoje resistirão em nossa patria ao naufragio dos tempos e sobrenadarão ás aguas deste nosso diluvio !

X

AS VILLAS DE PAPELÃO PINTADO

Quando a rainha Catharina II da Russia viajava por seu vasto imperio, seu favorito e ministro, o bello Potemkin, fazia levantar, ao longo das estradas, villas de papelão pintado para que sua soberana se desvanecesse com a prosperidade de seus Estados. No campo da illustração de nossa patria um novo Potemkin levantou villas formosas rodeiadas de vegetação e de vida que successivamente se apresentam, enlevando a vista do viajor, mas acerquemo-nos e veremos o papelão de que se compõem para afagar e enganar os olhos dessa grande soberana, que é a sociedade.

XI

A SOBERBA

Quantos homens se deslumbram e se fazem o alvo das zombarias por um tom de superioridade que choca e irrita, ou attrahe os dardos envenenados da satyra !

Quantos se empenham em negocios funestos, dão passos desastrosos, se desmoralizam ou se perdem, só por ter entregado a seu proprio pensamento de uma maneira exclusiva, sem ligar nenhuma importancia aos conselhos, ás reflexões ou indicações dos que viam mais claro !

O homem soberbo não póde consultar a ninguém ; é mingoa, é baixeza escutar um conselho. A elevação de seu talento a segurança e acerto de seu juizo, a força de sua penetração, o alcance de sua previsão, a sagacidade de suas combinações, já não são cousas proverbias ? O bom resultado de todos os negocios em que elle interveiu, a quem se não a si proprio é devedor ? Se gravissimas difficuldades fôram superadas, quem senão elle as superou ? Si seus companheiros não deitaram a perder tudo, quem senão elle o evitou ? Que pensamento de alguma importancia foi concebido que elle já o não concebesse ?

Que occorrença pode acontecer aos outros que elle já a não tivesse experimentado com muita anticipação ? Que valor teria tudo quanto os demais excogitaram, si elle o não tivesse rectificado, emendado, illustrado, engrandecido e dirigido ? Assim elle o diz. Assim elle falla e delle só se occupa.

Contemplae-o... : sua fronte altiva parece ameaçar o céo ; seu olhar imperioso exige submissão e acatamento ; em seus labios assoma o desdem por quanto o rodeia : em toda a sua physionomia transborda a complacencia em si proprio ; a affectação de seus gestos e modos apresentam a imagem de um homem cheio de si mesmo, como si tivesse receio de derramar-se.

Toma a palavra?... resignae-vos a calar.

Replicais ? não escuta vossas replicas e segue seu caminho. Insistir novamente ? O mesmo desdem, acompanhado de um olhar que exige attenção e impõe silencio.

Já está fatigado de fallar e descança ; entretanto aproveitais a occasião de lhe expôr o que intentareis ha muito tempo. Inutil aspiração ! O semideus não se digna prestar-vos attenção, vos interrompe quando se lhe antolha dirigindo a outros a palavra, si é que não estava absorto em seus pensamentos, arqueando as sobranceiras e preparando-se para despregar novamente seus labios com a solemnidade magestosa de um oraculo.

Como não podia commetter grandes erros um homem tão fatuo ? E dessa qualidade tem muitos, por quanto nem sempre chega a fatuidade a uma exaggeração tão repugnante. Desgraçado d'aquelle que desde os primeiros annos não se acostumou a repellir a lisonja, a dar aos elogios que recebe, o devido valor ; que muitas vezes não se concentra para perguntar si o orgulho o allucina, si a vaidade o faz ridiculo, si a confiança de seu proprio dictame o extravia e perde.

Quando o homem chega á idade dos negocios, quando já occupa na sociedade uma posição independente, quando adquiriu certa reputação merecida ou immerecida ; quando se vê rodeado de considerações, quando ja tem inferiores, as lisonjas se avolumam e multiplicam, os amigos são menos francos e menos sinceros ; então abandonado á vaidade que deixou desenvolver-se sem seu coração, segue ainda com mais cegueira a perigosa vereda, afundando-se mais e mais nessa reconcentração, nesse gozo de si mesmo, em que o amor proprio se exaggera até um ponto lamentavel, degenerando por assim dizer, em *egolatria*.



PARTE DA CORTE PONTIFICIA



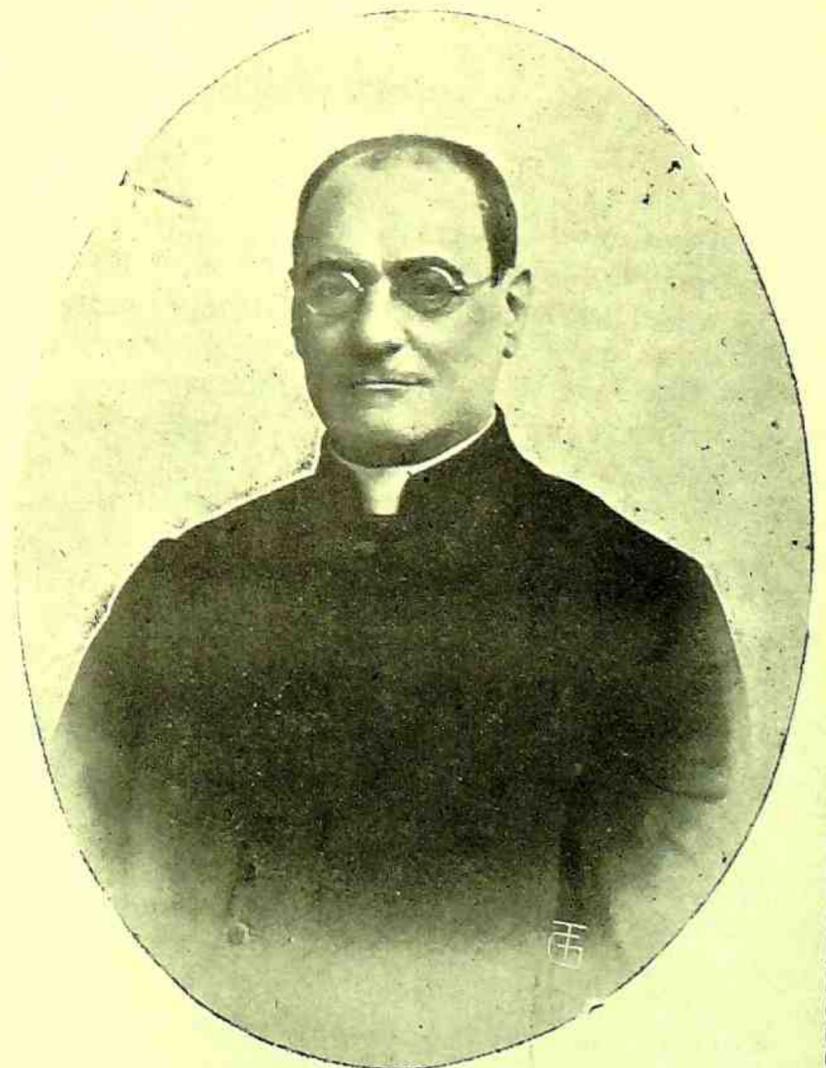
CARD. VICO



CARD. LEGA

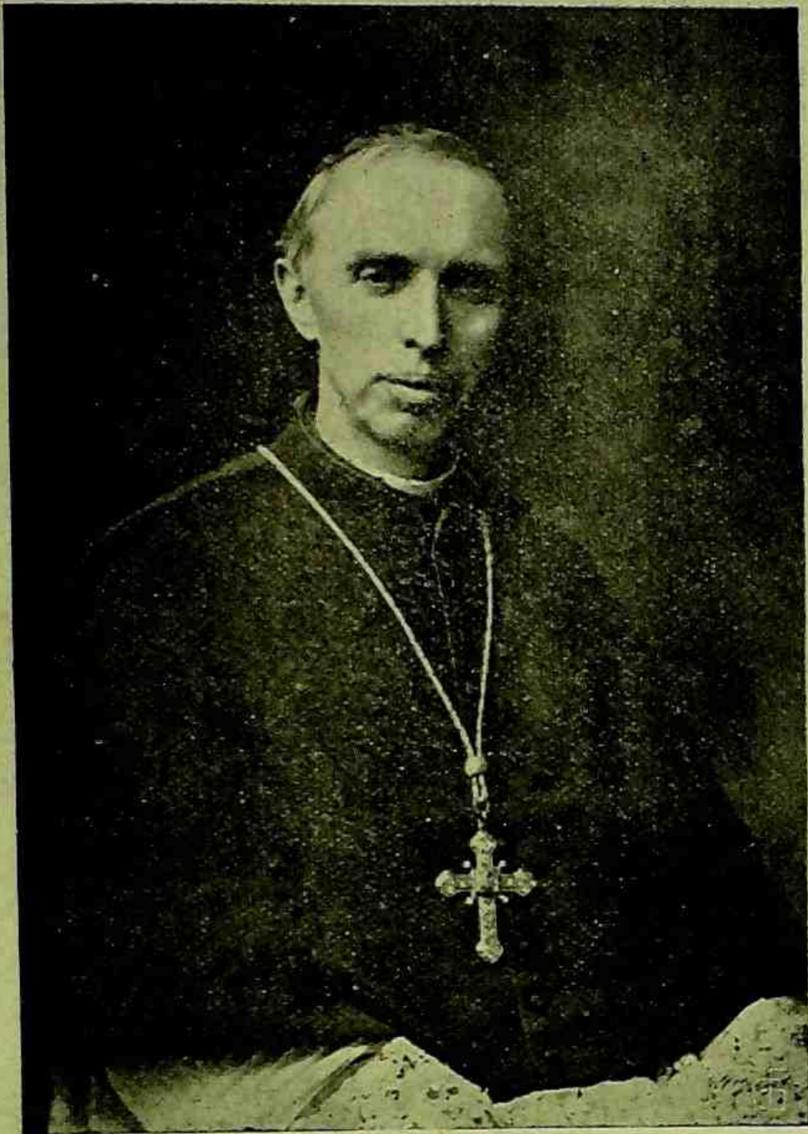


CARD. HARTMANN



CARD. GIUSTINI

PARTE DA CORTE PONTIFICIA



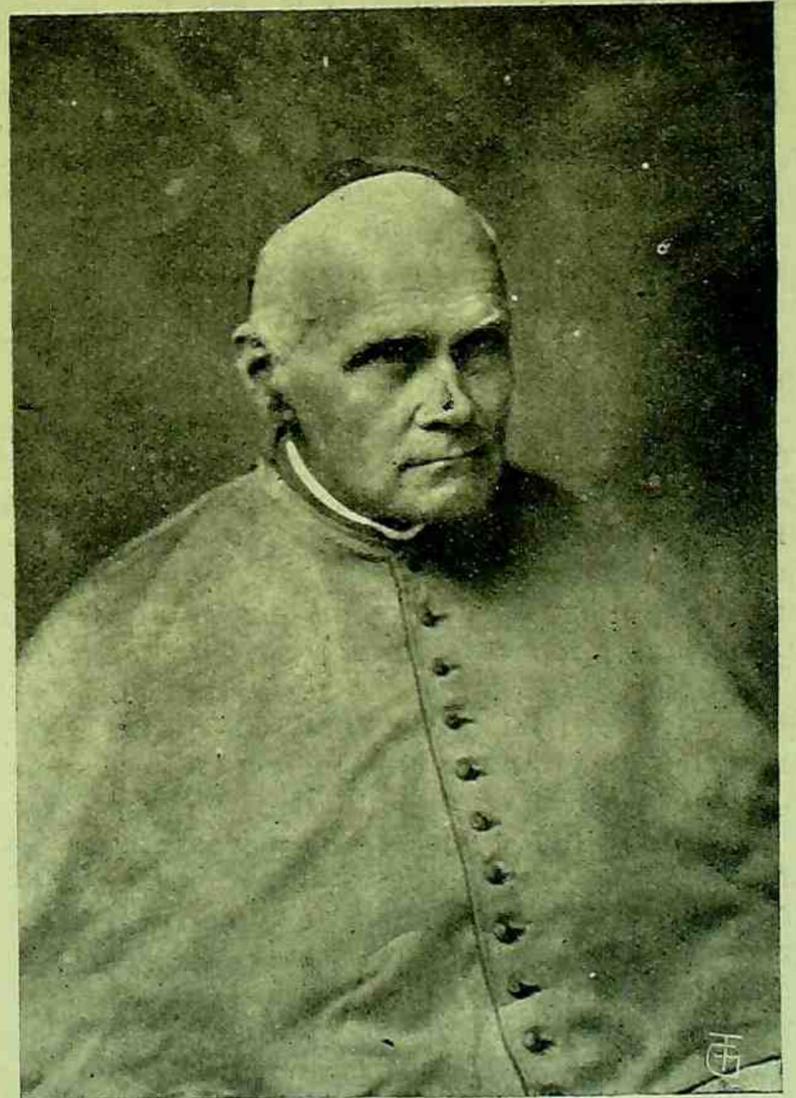
Card. MERCIER



Card. V. VANNUTELLI



Card. FRANCISCO NAVA



Card. BILLOT

Napoleão, o grande

“A historia é a mestra da vida”.

O homem que se julgava digno de ter a seus pés as corôas de todos os potentados da terra, e que, levado pelo genio da guerra, se esquecera de Deus, aprisionando o Papa, praticando elle, e seus soldados, toda a casta de patifarias, opprimindo os povos, que surgiam ameaçadores do pó levantado com a marcha triumphal dos exercitos da França, teve dias de tristeza, de acre amargura, de remorso e de submissão aos designios de Deus.

Depois da famosa batalha de 15 de Junho de 1815, em Waterloo, a estrella de Napoleão não mais brilhára, e foi, por ordem de Inglaterra esconder-se bruxeante entre as rochas de Santa Helena, até que de todo se apagára com a morte do Cezar desthronado, occorrida em 5 de maio de 1821, na idade de 52 annos. O seu cadaver jazera 19 annos na ilha de Santa Helena, tendo sido transportado para os Invalidos, em Pariz, no tempo de Napoleão III.

Foi o que a Providencia deu, na hora ultima, ao homem que achava pequeno um mundo para si! E ainda felizmente que morreu com os confortos da religião que elle tanto perseguira.

A seguinte narração, que encontramos ha tempos n'uma revista estrangeira, prova o que deixamos dito, e prova tambem a grandeza de Deus e a sublimidade augusta da religião por Elle ensinada. Eis a narração:—«Haverá trinta annos que o Arcebispo de Bordeus, se achava em Aix les Bains (Savoia) e foi chamado junto do leito onde jazia a filha de um bravo general das guerras do primeiro imperio.

O veneravel prelado, ao ouvir a doente fallar da Religião como poucas pessoas o saberiam fazer, commoveu-se até verter lagrimas de consolação, e perguntando-lhe de quem aprendeu aquellas instrucções, teve a seguinte resposta; Monseñor: depois de Deus devo a minha educação religiosa ao imperador Napoleão. Achava-me com minha familia na ilha de Santa Helena, quando tinha a idade de dez annos.

Um dia disse-me o imperador: Minha filha, tu és formosa, e mais formosa serás ainda daqui alguns annos e então terás tua belleza exposta a grandes perigos neste mundo, perigos a que não poderás nem saberás resistir, se não estiveres armada com o forte escudo da religião. *Mas teu pae não tem religião, e tua mãe, tambem a não tem.* Como resistirás, filha minha, ás tempestades da vida? Servir-te-hei eu, neste ponto, de pae e mãe: assumirei o dever que a elle incumbê. Vem amanhã, e eu te darei a primeira lição.

E durante dois annos consecutivos, em varios dias da semana, ensinou-me o Imperador o catholicismo. Em cada dia me fazia ler uma lição, e em seguida explicava-m'a.

Quando cheguei aos doze annos, um dia, aproximando-se mais de mim, disse-me:

Creio que já estás sufficientemente instruida, e o que deves é pensar seriamente em fazer a tua primeira communhão. Eu me encarregarei de man-

dar vir de França um sacerdote digno, que te prepare para um acto, que é o mais importante da tua vida, e o mesmo sacerdote me preparará para a morte.

Como são grandiosos os designios de Deus!...

Eis porque se diz quando alguma pessoa que viveu na grandeza cae na miseria: *deu o salto napoleonico.*

ACROSTICO LATINO FEITO POR NAPOLEÃO EM 1814

*Nihil eram:
Augustus factus sum,
Populorum carnifex
Orbem turbavi,
Libertatem suppressi,
Eclesiam destruxi:
Omnia fui,
Nihil ero*

Pode-se traduzir assim:

Nada d'antes eu era:
Augusto me fizera,
Povos eu trucei,
O Orbe todo turvei,
Liberdade matei,
Egreja derribei:
Ora, eu que tudo fôra
Nada serei agora.



Educação e Educadores

VI

Lustro fatal

O character fundamentalmente enraiza nos seios da natureza, embora a educação a possa dirigir, robustecer e até modificar.

Ha uma série de golpes que as circumstancias da idade e condições mesologicas podem contra elle vibrar.

Si triumphar dessas provações, cada dia esmerilhar-se-á mais e mais, cavando o profundo leito do cumprimento consciante do dever.

Mas si nesses momentos criticos baquear então perderá todos os esforços, terminando-se a jornada heroica numa vergonhosa derrota e tremendo fracasso.

Ha um *lustro* que se póde chamar *fatal* e em cujo termo final se mostram os louros da victoria ou as infamias da fallencia moral: é o lustro dos cinco annos que vão dos quinze aos vinte. A mocidade soffre nessa idade tempestades e assaltos, seducções e perigos de toda a especie.

O sangue borbulha, os musculos se avolumam, a vida transborda e quando a torrente se precipita pelas arterias e vasos capillares as ondas sobem levando o ardor e o triumpho aos a menos vergeis da felicidade.

E' nesse momento supremo que o vicio ras-

teja no paraizo e a serpe tentadora se ennevola na arvore da vida.

E' o começo da *grande batalha*, da maior batalha, porque ahi succumbiram não raro aquelles mesmos que desbaratavam hostes e destroçavam phalanges e alegrias.

Nessa hora o joven de costas viradas ao Santuario cabe algures na idolatria das paixões e genuflexo, volvida a face para Adonis, queima o incenso á *impureza*.

Esse é o lustro fatal.

Que significa o lustro fatal?

O lustro fatal traduz o tempo em que se decidem a força ou a decadencia do individuo pelo exito nesse combate.

A antiguidade estava dotada entre seus desvairamentos, de mais sentido practico.

Era por esse motivo que faziam á Libertina «deusa, conjunctamente da volupia e dos funeraes.»

Grecia que sentia o ruflar das azas das Muzas sobre a sua cabeça julgava incompativel a impureza com essa inspiração, que era o alento immortal que engrandecia os seus grandes homens.

Roma então pensava que sómente as vestaes poderiam dignamente conservar o fogo sagrado da divindade.

Amulio quando destronou a Numitor consagrou aos deuses Rhea Sylvia, cuidando que não

seria possivel harmonizar essa missão de vestal com os gozos carnaes da libidinagem.

Mas por cima desses testemunhos se ergue a vóz trovejante de S. Paulo affirmando positivamente: Os impudicos não herdarão o Reino de Deus. (Cor. VI. 9 e 10.)

Compulsae aliás todas as paginas sagradas e haveis de ver com toda clareza os negregados instinctos da carne condemnados com o vergalho mais forte e severo.

O mundo póde até dividir-se em duas philosophias ao resplendor do Evangelho: a philosophia do prazer e a philosophia do sacrificio.

A philosophia do prazer póde offerecer pomposas e ruidosas festas, mas não poderá jamais offerecer homens robustos, bem equilibrados e rectos, familias honradas e dignas das sociedades prosperas e progressivas.

Os povos castos são povos fortes.

Os povos effeminados são povos fracos, decadentes e miseraveis.

Justitias elevat gentes, populos autem miseros facit peccatum.

Teremos ensejo de demonstrar essas verdades, pois queremos ser mais extensos neste ponto capital da educação

P. F. O., C. M. F.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Um devoto: Venho declarar que a sra. d. Adelaide Zanotta Pasquali sarou da terrível febre typhoide pela intercessão de Nossa Senhora do Carmo. — Candida Franco: Quero agradecer ao I. Coração de Maria o favor de ter sarado dum incommodo grave. — Uma devota: Agradecendo um favor, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor de S. José.

SANTA BARBARA — José de Oliveira Duarte: Grato por um favor recebido, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. BORJA — Vicentina Marques Goulart: Reconhecida por duas graças particulares que recebi, dou 20\$000 para que sejam rezadas duas missas e acensas velas no altar do Coração de Maria.

SOROCABA — Herminia Nardy: Gratissima por me ver favorecida com a saúde do meu filho Luiz mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.

BARRA MANSA — Etelvina Passos de Oliveira Mello: Agradecida por uma graça particular que alcancei e cumprindo o voto que fiz, dou 1\$000 para velas ao Coração de Maria.

FAXINA — Alzira Garcia Pereira: Recommendando a celebração duma missa por um favor recebido, dou ainda 2\$000 para velas.

PORTO ALEGRE — Ottylia Neves da Fontoura: Ao maternal Coração de Maria agradeço ter me concedido um favor particular e envio \$500 para esta publicação.

CIDADE DO PARÁ (Minas) — Jonas Athayde Moraes: Patenteando minha sincera e immorredoura gratidão por ter sido attendido com a saúde do meu filho Marcio, dou 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

LARANJAL — Josephina Simões: Externando minha sincera gratidão por ter sarado minha filha de febre e incommodo na garganta, envio 2\$000 para ser queimado em velas no altar do Coração de Maria.

BATATAES — Uma assignante: Tendo conseguido grandes graças temporaes por intermedio das novenas das «Tres Ave Maria,» venho cumprir a promessa feita, enviando 15\$000 para o dinheiro de S. Pedro.

ITAPETININGA — Arminda de Camargo Barros: Agradecendo ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret o meu restabelecimento, envio 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

DIVERSOS — Carlota de A. Barbosa: Penhorada agradeço uma graça alcançada por intermedio do I. Coração de Maria. — Gertrudes de A. Campos: Quero agradecer uma graça que recebi pelo valimento do maternal Coração de Maria. — Maria Benedicta de A. Campos: Confesso-me reconhecida por um favor recebido por intercessão do bondoso Coração de Maria. Damos 3\$000 e encomendamos duas missas em suffragio das almas bemitas do purgatorio.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

RIO DE JANEIRO

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA JOSÉ

Mais uma festa vem de confirmar o crescente desenvolvimento da nossa Santa Religião que por todos os modos mais e mais se fortalece, mau grado dos impios que procuram em vão hostilisa-la. A Liga Catholica Jesus, Maria, José contando bem pouco tempo de existencia, fundada ha oito annos, na igreja de Santo Affonso, affirmou com a realisação das solemidades occorridas nos dias 27, 28, 29 e 30 de Abril proximo findo,

quanto podem a dedicação e o tino administrativo do Instalador Revmo. Padre Gualter e seus continuadores Padre Adriano e Padre Antonio, que a tem feito progredir n'um crescendo constante, sendo que ora inaugurou mais duas Secções, de Santo Henrique e S. Mauricio, attingindo assim ao importante numero de cerca de 800 associados.

Começaram as festas com o solemne triduo nos dias 27, 28 e 29 pregado pelo Revmo Padre Geraldo sendo essas reuniões extraordinarias ás 7 1/2 horas da noite. No dia 30, ás 6 1/2 horas da manhã, houve missa por intenção dos socios vivos, durante a qual a Secção de Santa Cecilia executou canticos em louvor do SS. Sacramento e ao Evangelho allocução preparatoria á communhão geral á qual concorreram cerca de 500 socios.

Ás 7 1/2 horas da noite, solemne reunião com a presença de mais de 700 socios presidida por S. Excia. D. Agostinho Benasi, Bispo de Nícheroy. Foram admitidos depois de um tirocinio de diversos mezes 105 novos socios effectivos, havendo sermão de Festa, cujo novos estandartes foram bentos e inaugurados nesta occasião, distribuição de diplomas e medalhas aos novos socios, procissão dentro da Igreja pelos socios que passaram a effectivos e das Secções de Santo Henrique e S. Mauricio, allocução de S. Excia. D. Benasi que se manifestou encantado pela imponencia da solemnidade, dirigindo phrases de animação aos associados da Liga, aconselhando obediencia ao presadissimo Director, para o bom andamento dessa grande associação que é a Liga Catholica Jesus, Maria, José, e em seguida procedeu á Benção do SS. Sacramento, acolytado pelos Padres Redemptoristas Revmo. Padre Gualter e Revmo. Padre Simão.

Abrilantaram estas festas com suas presenças os Revmo. Padre Roberto Walz Director da Liga da Piedade e Revmo. Padre André Director da liga do Meyer. — Eis uma festa digna, tanto de quem a promoveu como de quem a assistiu.

Infelizmete desta vez não foi possível fazer-se como annos anteriores, uma manifestação de agradecimento ao Revmo. Padre Geraldo, que tão brilhantemente dirigiu os trabalhos do triduo e tambem tomou parte na festividade do dia 30. Creia porém sua Revma. que o sentimento de gratidão ficou gravado no coração de todos os socios da Liga, embora não o pudessem manifestar publicamente, por achar-se de luto a Congregação dos Padres Redemptoristas, pelo recente fallecimento do Padre Julio Maria, (de saudosa memoria). Queira pois o Exmo Snr. Director da Liga Padre Antonio, receber os nossos sinceros parabens, por mais esta grande victoria alcançada em beneficio da nossa Religião.

MEZ DE MARIA

Mez de Maio, de Maria Immaculada l
Dia por dia as loiras creancinhas,
Todas de branco, cantam ladainhas,
Em procissão tão bem organizada !...

A' porta da Igreja ornamentada
De polychomas flores, bandeirinhas,
Entram o Capellão e as creancinhas...
E fica a multidão agglomerada.

Maria, em rico altar, resplandecente,
Recebe das mãosinhas innocentes,
A palma, e logo após, a coroação...

Redobram-se os canticos sagrados,
Céssam depois... no pulpito ao lado,
Surge o Padre pregando o seu sermão!...

Cotia—1916

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

PALMA

UM ACCIDENTE — O PODER DE MARIA

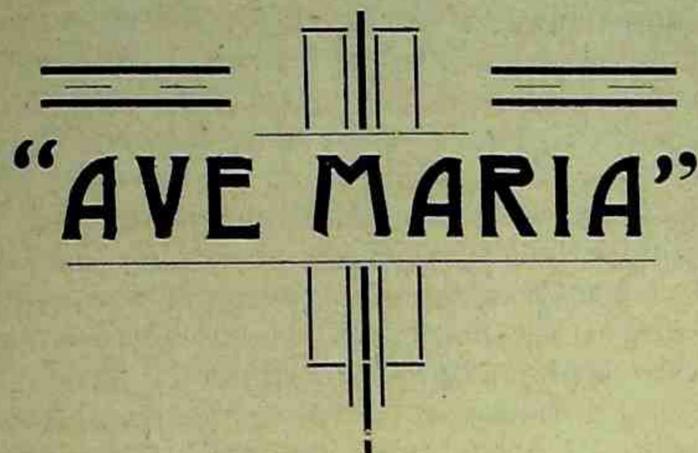
Com chuva, muita chuva, noite e dia, findou-se o mez de Abril e entrou o de Maio. Se n'aquelle mez graças a iniciativa do nosso zeloso Vigario, escrupuloso e recto no cumprimento de seu dever sacerdotal, foram commemorados alguns actos da «Semana Santa» já noticiados pelos jornaes, sobresahindo-se o da procissão do enterro, levada a effeito, a pezar do máo tempo, ás 9 horas da noite com um deslumbrante prestito de quasi 3 mil pessoas; e n'este mez, o mez das flôres, viamos com pezar que nada se dizia relativamente ao Mez de Maria, e a chuva continuava fininha e sem cessão, como que martyrisado-nos por esse imperdoavel indifferentismo á Maria. Mas, não era tal, e eis quo uma commissão de distinctas pessoas de nossa melhor sociedade se disperta, levanta-se, congrega-se e assume o encargo dos festejos do mez de Maria e no domingo, dia 7 á tarde, por occasião da benção do SS. Sacramento o Vigario annunciou ao povo que no dia 11 seriam iniciados os festejos.

De facto, foram começados hontem e bem concorridos, com orchestra, banda de musica, coroação, leilões de prendas etc. Hoje porem, triplicou, excedeu em muito a concorencia: a igreja enche-se, o numero de virgens que foi hontem de 4 apenas, elevou-se hoje a 19, prova inconcussa da devoção e fé do povo Palmense. Tudo era alegria e encanto: a ornamentação da Igreja; a profusão de luzes que jorravam dos focos acetylenos; o aspecto solemne e imponente da coroação, deslumbravam a vista. Mas, um accidente desagradavel occorreo. A menina que ia offereer a corôa, cantando o penultimo verso do seu hymno de louvores ao inclinar-se um pouco para beijar a palma de flores que a sua vis-a-vis a collocaria primeiro nas mãos da inclita Rainha do Universo, passou casualmente a orla do seu véo pela chama de uma vela proxima que o incendiou.

Isto acontecido lá no cumo do throno, onde a imagem da Virgem foi improvisadamente collocada desfilando á sua frente duas alas de virgens pela estreita escada provisoria até o pavimento do altar mór, é facil aos gentis leitores avaliarem a surpresa, a dor profunda da numerosa assistencia, vendo que uma menina tão affavel, trajada de uma toilette branca como a neve e praticando um acto tão sublime e solemne ia ser tragada pelas flamejantes e enfurecidas chammas do terrivel elemento destruidor, levando na impetuosidade de suas fumarentas labaredas as lagrimas e o luto aos seus pobres paes, deixando a numerosa assistencia immersa n'um mar immenso de conturbação e dó. Não, isto não se deo. Oh! poder supremo da graciosa e gentil Açucena da Galiléa!!!... Oh! misericordia infinita de um Deus bondoso e Omnipotente, que, n'um relance transportou aos pés da Virgem 4 pessoas: O Revmo. Vigario Padre Duarte Cotta, que não se lembrou e nem teve tempo de despir a capa de asperges; os Exmos. Snrs. Drs. Ananias Varella e Alberto Fonseca, juiz municipal e delegado de policia e o Cap. Manoel José Rodrigues Sobrinho, os quaes, com a precisa calma, auxiliaram ao sacristão Brazinho Pauza (que ali se achava postado occultamente por previdencia do Vigario) a abafar o fogo. O véo ardeu totalmente e a victima ficou illesa, não chamuscando siquer um só fio dos bellos anneis do seu cabello. Brazileira Lyrio, filha querida do Snr. Joao Lyrio, é o nome desta menina feliz. Extincto o fogo, Brazileira e suas companheiras, com toda fleuma privativa da innocencia, repetiram o penultimo verso, collocaram a palma e em seguida a corôa na fronte immaculada de Maria. Terminado o acto o vigario fez uma pratica sobre o occorrido, agradecendo aos seus auxiliares e notadamente ao Exmo. Snr. Dr. Alberto Fonseca, pelo arrojo do seu heroismo. prova inabalavel dos sentimentos nobres que o characterisa e externado em beneficio publico, convidou ao povo a redobrar de fervor as suas preces e concluiu rendendo graças a Maria Santissima, por conservar illesa aquella innocente menina.

PALMA 12-5-1916.

A. M. S. LELLIS



“AVE MARIA”

EM NOSSA TENDA MODESTA,
HA HOJE MUITA ALEGRIA;
FAZEMOS MAIS UMA FESTA
AOS ANOS DA «AVE MARIA».

NOSSA REVISTA VAE INDO
DE VENTO EM PÓPA E FELIZ;
ALEGRE SEMPRE, E SORRINDO
COMO UM ETERNO PETIZ...

NÃO TEMOS O ESTARDALHAÇO
DA GARNDE IMPRENSA SIZUDA,
MAS TEMOS O FRANCO ABRAÇO,
DO POVO QUE NOS SAÚDA!

SI ALGUMA COUSA HEMOS FEITO
QUE MEREÇA REFERENCIA,
É IMPLANTAR EM CADA PEITO,
BONDADE, AMOR E CLEMENCIA.

NESTAS COLUMNS SINGELAS
SE PRÉGA O BEM E O AMOR,
COM PALAVRAS NÃO TÃO BELLAS,
MAS COM VERDADE E FERVOR.

E ASSIM VAMOS CAMINHANDO
SEM RUMORES NEM TROPHÉOS
MAS SEMPRE E SEMPRE ACLAMANDO:
—NOSSO SENHOR! NOSSO DEUS!

EM NOSSA TENDA MODESTA,
HA HOJE MUITA ALEGRIA;
FAZEMOS MAIS UMA FESTA
AOS ANOS DA «AVE MARIA»!

MAIO—1916

LELLIS VIEIRA



CHRONICA SEMANAL

No numero 19 deste revista, correspondente ao dia 6 do presente mez, Nicephoro apontou a conveniencia de se aproveitar o carvão nacional nas industrias e na tracção ferroviaria e navegacão, e é em consequencia com prazer immenso que viu como nestes dias quasi toda a imprensa está a concitar o governo para que tome as me-

didias necessarias neste sentido a fim de conjurar a crise do carvão que está chegando ao auge. Um das empresas hão de fechar suas fabricas e despedir seus enpregados por que a *amabilidade* do governo ingles achou uma providencia necessaria, para o triumpho das armas alliadas, cortar toda transacção commercial, com essas empresas, embora seus porprietarios fossem brasileiros, outras a causa de não poderem receber o carvão necessario ou por falta de transportes maritimos necessarios, ou porque seu preço vai tornando-se tão faluloso que absorve todos os lucros das mencionadas empresas.

Felizmente parece que ao final serão tomadas as medidas que o caso exige. E assim um destes dias passados conferenciaram longamente com o Sr. Presidente da Republica, no palacio do Catete, o director da Central do Brazil, e o Sr. Barrow, vice-presidente da “Brazil Railway” Tanto o Sr. Arrojado Lisboa como o Sr. Barrow tem procedido a estudos especiaes e experiencias sobre o aproveitamento do carvão nacional, tendo chegado a resultados os mais animadores. Quando não estivesse a prova colhida, nas experiencias feitas em navios de nossa marinha de guerra e em locomotivas das nossas estradas de ferro, para poder dizer que a nossa hulha é bem capaz de suprir as necessidades urgentes do nosso commercio, está a razão de ser o mesmo, na opinião de muitos geologos, todo o carvão sul-americano. Si pois a republica do Perú utiliza grandes quantidades do carvão peruano nas suas ferro-vias, porque o amparo official ha de faltar ás iniciativas particulares afim de que a exploracção das jazidas existentes no Rio Grande e no Paraná, as quaes são bem notaveis por sua capacidade de producção, venha a se tornar uma fonte de riquezas de primeira ordem? Ou então devemos deixar que os nossos irmãos da republica Argentina vão importando o nosso *ouro preto* a razão de 1.000 toneladas por mez, como o faz a firma E. C. Simons de Buenos Aires no entanto nós choramos a triste sorte das nossas empresas, em mingoa a causa da falta de carvão estrangeiro? Que as nossas locomotivas são importadas e construidas para serem alimentadas com carvão estrangeiro, e que em consequencia não é possivel utilizar a nossa hulha sem primeiro adaptar a seu consumo o material de tracção, mas isso não é uma dificuldade insuperavel; e isto em tudo caso é uma razão demais, que não devemos esquecer e que nos faz comprehender a necessidade que temos de criar uma industria e commercio e marinha verdadeiramente nacionaes, si não queremos ser apenas a materia exploravel que temos sido até agora, sinão que procuramos a conquista da nossa independencia economica pelo caminho do desenvolvimento da nossa riqueza propria.

E que os nossos homens publicos parece que ao final se resolvem a orientar a nossa vida economica por caminhos menos de abstracções, nol-o diz a attitude francamente hostile do nosso governo á compra por parte dum sindicato estrangeiro duma importante zona carbonifera do Rio Grande, não faz muitos annos, e a autorizacao que agora deu o governo da União ao Banco do Brazil para fazer um emprestimo de 1.000 contos aos proprietarios das minas de carvão de Butia, que são

as melhores que já foram encontradas no Rio Grande.

Temos, pois, carvão para afrontarmos o perigo que ameaça ás nossas empresas.

Mas agora o que importa é que o governo não se contente com facultar, aos proprietarios das minas, os recursos necessarios para construir linhas ferreas que levem o producto até ao porto de embarque mais proximo, sinão que tome tambem cartas no assumpto afim de que os fretes maritimos das companhias nacionaes, unicas que podem explorar a industria dos transportes nas costas brazileiras, não sejam tão elevados que dificultem o consumo de nosso carvão; e resulte que este precioso elemento esteja em condições de ser consumido só... no estrangeiro. A não ser que consintamos que se forme na capital platina um entreposto do carvão brazileiro, de modo a, transportado para lá das minas do Paraná e Rio Grande, ser depois exportado... para os portos do Brazil.

Aqui em S. Paulo na semana passada os *chauffeurs* quizeram seguir o exemplo que lhes estão dando, lá na Hespanha os ferro-viarios e na Argentina os encarregados da limpeza publica e os empregados dos frigorificos, e se declararam em greve exigindo a diminuição do preço da gazolina. De forma alguma podemos aprovar os actos de violencia que foram praticados: mas estes factos nos devem mover a examinar si o Brazil está ou não em condições de produzir, no proprio paiz, os combustiveis necessarios que a *amabilidade* dos Estados Unidos e da Inglaterra lhe difficultam, por ventura para collocar-o entre a faca e a parede no caso de lhe exigirem uma prova de *sympathia*; ou então si possuímos algum substituto a esses combustiveis.

Respeito do carvão já fallamos; vejamos agora o que nos diz o Dr. P. W. Uhlmann num luminoso artigo publicado no "Diario Allemão."

Conseguiu-se produzir, por meio de alcool e a conveniente transformação do mesmo em certos productos, um combustivel, que representa não só um substituto perfeito da gazolina, sinão que offerece até algumas vantagens sobre ella; pois, além da grande eficiencia e da maior commodidade no emprego, evita-se qualquer vestigio de fumaça e cheiro desagradavel. Desde ha alguns dias funcionam na cidade de S. Paulo alguns automoveis, entre 50 e 60, movidos por este combustivel. Estes ensaios, feitos na maior escala, deram resultados surprehendedentes, de sorte que o emprego desta materia considera-se como garantidamente proveitoso. Este facto é de grande importancia para os proprietarios de automoveis e de garagens, como ficou provado ultimamente pela crise da Standard Oil Company e pela politica de preços da Texas Oil Company. A importação de gazolina, mais do que decuplicada nos ultimos 6 annos, em consequencia do rapido accrescimento do consumo, exige a sahida de capitaes do Brazil, de já hoje em dia pelo menos 20 mil contos de réis no anno. Esta somma peza sobre o balanço commercial do Brazil desfavoravelmente, prejudicando a fortuna nacional. E' possivel, entretanto, conservar toda aquella immensa importancia no paiz, e ao mesmo tempo dar á agricultura e á lavoura a possibilidade de novas inicia-

tivas, augmentando, por exemplo, as entregas dos productos da industria assucareira nos mercados mundiaes. Esta nova industria nacional acha-se nos primeiros principios do seu desenvolvimento, mas ha todas as esperanças de que se alargem para dimensões collossaes, caso encontrem uma ajuda perspicaz por parte dos industriaes do alcool.

Os actos de violencia dos Ingleses e a politica de preços das empresas de oleos norte-americanos talvez tenha a feliz consequencia para o Brazil, de que a confederação da maior republica sul-americana se torne independente a respeito do approvisionamento de combustiveis na maior escala possivel, acarretando melhoras muito desejaveis para a situação financeira do Brazil tambem neste terreno. Assim seja.



A Igreja perdeu no dia 6 um dos mais illustres ornamentos — o cardeal Heitor Irineu Sevin, Patriarcha de Lyon, orador fluente e erudito, digno emulo de Bossuet.

Nascido em Simandre, diocese de Belley, a 22 de Março de 1852, ordenou-se presbytero em Bron, no anno de 1876, sendo mais tarde professor e director do Seminario em que se ordenára.

Conego honorario em 1901, vigario geral em 1904, foi eleito bispo de Chalons em 11 de março de 1908 e sagrado a 19 pelo cardeal Luçon. Distinguido pouco depois com o cardinalato de Lyon, cargo em que falleceu, gosou de grande prestigio e influencia entre o clero francez. R. I. P.

—Os administradores dos jornaes de S. Paulo reuniram-se afim de tomarem várias deliberações acerca da crise do papel. Tencionam requerer ao presidente da Republica isenção de impostos para todo o papel importado com destino aos jornaes, de franquia e de imposto de sello.

—Ao Ministerio das Relações Exteriores foi communicado que o governo da Hespanha resolveu reduzir os direitos de importação do assucar e outros generos de consumo naquelle paiz, augmentando os direitos de exportação do carvão de pedra.

—Na sua chegada á Victoria, foi delirantemente aclamado o dr. Bernardino Monteiro, eleito presidente do Espirito Santo.

—Desde o principio do anno até o dia 20 do mez findo, só de Porto Alegre foram despachados para o Rio de Janeiro 177.300 saccos de farinha, 21.700 saccos de arroz, 66.200 caixas de banha, 69.000 fardos de xarque, 1.550 volumes de toucinho.

O Rio Grande do Sul exportou mais para o Norte 76.337 volumes. Essa exportação fez-se por terra, não estando computada a que se fez de Pelotas e Rio Grande.

—O governo da Bahia remetteu para a Europa 30.000 libras esterlinas, correspondentes á primeira prestação do *funding* de 1914.

—Alguns jagunços tentaram perturbar a ordem no municipio bahiano de Jequié.

—Foram assassinados em Patrocínio os falsos padres turcos Simão João e Elias Joseph.

—O governador de Santa Catharina recebeu communicação de que o municipio de Villa Nova

do Timbó foi invadido por forças do exercito e da policia paranaense, tendo á frente o individuo Gabriel Rosenberg.

—Foi creado na Hespanha o ministerio das Communicações.

—Existem em Madrid numerosas bibliothecas publicas, que contêm um total de 1.400.000 volumes e que são frequentadas diariamente por 15.000 leitores, em termo médio.

—Com o fim de promover as relações culturaes entre a Allemanha, America do Sul, do Norte, do Centro, Hespanha e Portugal, fundou-se em Hamburgo a associação, *Liga Ibero-Americana*, que já começou os seus trabalhos. Installou um gabinete de informações, onde Ibero-americanos facilmente se podem informar sobre quaesquer relações e condições da vida publica, commercio, industria, sciencia, literatura, etc.

—A exportação de café, dos portos de Guatemala, attingiu a cento e quarenta milhões de libras.

O dr. R. Benchocha, consul geral de Guatemala em Nova York contractou com o sr. Jervan a administração do serviço da Escola de Aviação.

Em outubro celebra-se na Capital da Republica uma exposição nacional de productos de alimentação.

A firma Novel & Hodgson teve auctorização para construir um ramal de estrada de ferro de Pedreira á linha principal ferro-viaria de Guatemala.

—Em Honduras vai ser fundado um banco de credito agricola, em Juticalpa.

O sr. Herbert Jeffiers solicitou do governo auctorização para estabelecer frigorificos em Colon Atlantida e Cortez; tambem requereu o arrendamento de cento e cincoenta e tres mil hectares de terra para a criação de gado.

Organizou-se em Tegucigalpa a Companhia Constructora Honduras, com o capital de seiscentos mil dollares, para edificação de predios.

—O deputado uruguayo sr. Terra apresentou um projecto de lei, autorisando o governo a crear na cidade do Rio de Janeiro uma succursal do Banco da Republica, justificando sua idéa na necessidade de facilitar as transacções entre uma e outra praça.

—Os motins dos operarios em Portugal, dos quaes naturalmente a imprensa official e allado-phila não tinha nada que relatar, comprehendiam 17 importantes localidades mostrando por toda a parte grande violencia. Bombas explodiram as centenas. Entre o exercito e os operarios travaram-se combates em regra. Casas de commercio foram saqueadas pelas turbas famintas em Cascaes, Rio Tinto, Oregrellos, Agua-Santa, San Mamede, São Pedro, Fins, Evora, Extremos, San Pedro do Sul, Monchique, Covilhã, Collegá, Carcavellos, Medancelhe, Gondomar, Abobada e Tires. Em face destes acontecimentos ordenou o governo a dissolução dos syndicatos operarios. Diversos ramos de industria começaram já a parede contra taes medidas, como em Covilhã onde 6.000 operarios fizeram parede e em Cascaes onde cessaram no trabalho 15.000 operarios.

O governo portuguez requisitou os navios allemães refugiados em seus portos, allegando ne-

cessidade nacional. Estalada a guerra com a Allemanha, emprega-os para fins militares. Que beleza de necessidade... e necessidade nacional!

—Consta que na Allemanha, devido á falta de papel, suspenderam mais de 4.000 jornaes. Vai como veiu!

—Realizou-se no dia 2 a cerimonia da abertura do Congresso Nacional paraguayano.

O presidente da Republica compareceu, lendo a sua mensagem, documento que põe em relevo a situação lisongeira do paiz, cujas fontes de renda estão augmentando a olhos vistos. Sobre as relações internacionaes, diz o referido documento que não podiam ser mais excellentes, havendo unicamente ainda a resolver a questão de limites com a Republica da Bolivia, questão essa cujas negociações estão muito bem encaminhadas e perfeitamente em vias de serem resolvidas.

—O principe de Galles foi recebido pelo rei Victor Manuel e pelas auctoridades militares italianas, em uma cidade da fronteira italo-austriaca, onde lhe foram prestadas as homenagens de direito.

Foi reaberto á navegação o canal do Panamá, que já deu passagem a dezenas de navios.

—A primeira conferencia algodoeira realisar-se-á de 1 a 10 de maio proximo no Rio de Janeiro.

O representante do Estado de Minas pede aos lavradores que lhe enviem até o dia 25 de abril amostras de suas colheitas, etc.

—A camara rumenha autorisou o governo a lançar um emprestimo interno de 150 milhões, e a chamar ás armas a classe de 1917.

—Em virtude da revolução em S. Domingo, o presidente daquela Republica renunciou o cargo.

—As perdas resultantes dos motins na Irlanda attingiram a 124 mortos e 338 feridos.

—A população bovina da provincia de Buenos-Aires foi calculada em 11.333.513 cabeças.

—O vice-rei da Irlanda pediu demissão.

NICEPHORO



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 987\$900

Donativos semanaes

Caixa de Igreja	3\$500
Recolhido no Sabbado	5\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

Donativos extraordinarios

Capella Sta. Casa	3\$200
Total	1:009\$100

A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

V

Assim que viu Luiza, a rapariga que se approximava, lançou-se-lhe aos pés.

— Marianna! exclamou Luiza, reconhecendo a criada de sua tia. E minha tia? perguntou.

— Ah! minha senhora! está no céu. Os sinos dobram por ella.

Luiza ouvindo estas palavras, deixou-se cahir em uma cadeira; sempre amára sua tia com a maior ternura, e unicamente a paixão que lhe inspirára Theodoro pôde afastal-a de seu lado.

— Perdão, minha senhora, disse a rapariga, depois que Luiza desafogou a sua dôr em amargo pranto; perdão por não vos ter avisado, como era o meu dever, do estado em que se achava a vossa tia! Confeso-o, porém com a alma penetrada de dôr, deixei-me enganar por seu sobrinho Alfredo, o qual me dava muito dinheiro para que eu enganasse a senhora a respeito da vossa sorte, e para que não vos procurasse como dejerara.

Oh! como esse homem é infame! disse Luiza, suffocada pelo pranto.

— Todavia não sabeis tudo de que elle é capaz, continuou Marianna; hontem á noite, quando começou a agonia de minha ama, eu fui com a outra criada levar-lhe toda a roupa e alfaias, conforme nos tinha ordenado; perguntou-nos se a senhora tinha ficado só; respondemos-lhe que sim, e desapareceu; d,ahi a pouco voltou com um cofre de ferro, que collocou sobre uma mesa.

— Aqui estão! exclamou louco de alegria, aqui estão... dentro d'este cofre, todas as riquezas de minha tia; as riquezas que ella mesma, sem me conhecer, me encarregou de entregar a Luiza... Ora, ora e continuou dando gargalhadas. Disfarcei a voz de modo que não me conheceu.

— Porém que ides fazer com isso? perguntei-lhe.

— Vou gastal-o alegremente.

— Sem me lembrar d'ella senão para me rir da peça, que acabo de lhe pregar.

Ditas estas palavras fechou-se no seu quarto, e eu com o coração opprimido pelos remorsos, venho agora avisar-vos do que succedeu. Ai de mim! se não houvesse obedecido a tal monstro, nem a minha pobre senhora teria passado uma velhice tão infeliz, nem vós e as vossas innocentes filhas terieis soffrido tantas privações!

E Marianna poz-se a chorar; Luiza, pelo contrario, enxugando os olhos com dignidade le-

vantou-se.

— E' do meu dever, disse com voz firme, é do meu dever, visto ter duas filhas, recolher a herança, que me legou minha tia. Se sómente se tratasse de mim, Deus sabe que nada faria para a recuperar; sou mãe, cumpre-me fazer o que me ordena tão sagrado titulo. Marianna, continuou, esta casa te servirá de abrigo contra as perseguições de Alfredo, que te ha-de certo perseguir; o teu arrependimento mostra-me que o teu coração é bom, e de que podes ficar na minha companhia.

Marianna beijou as mãos de Luiza, assegurando que jámais se apartaria d'ella.

Luiza escreveu a seguinte carta, dando ordem para a levarem ao seu destino:

«Ao Sr. Alfredo Mauzer. Rogo-vos que tenhaes a bondade de vir a esta vossa casa para tratar de um negocio muito importante.—*Luiza Sunaiville.*»

VI

Pouco tempo depois de Alfredo ter recebido a carta, apresentou-se em casa de Luiza com um desembaraço que podia tomar-se por insolente petulancia; Luiza recebeu-o com pia dignidade, e rigorosamente vestida de luto, o que muito espantou Alfredo. Este tambem trajava luto, mas com um fausto pouco decoroso.

— Peço-vos, senhor, disse Luiza, que me desculpeis pelo incommodo que vos causei.

— Como! Que significa esse ceremonioso tratamento, minha querida Luiza? exclamou Alfredo com orgulho, estendendo a mão a Luiza.

Porém esta retirou a sua com gesto frio e severo e continuou:

— Se ainda não tivessem decorrido tão poucas hora depois que morreu minha tia, eu teria ido procurar-vos; porém a afflicção, em que fiquei, não me permittiu fazel-o, e eu preciso obrar sem perda de tempo.

— Estou ás vossas ordens, Luiza, respondeu Alfredo, inclinando-se com ironia; sabeis que sempre vos estimei muito, apesar de me haverdes pago com ingratição.

Tanto descaramento esgotou a paciencia de Luiza, que olhando indignada para Alfredo, exclamou:

— Preciso, senhor, que hoje mesmo me entregueis a herança, que vos confiou minha santa tia.

Uma gargalhada entroncosa e insultante foi a resposta, que obteve a desgraçada mãe.

— Repito, disse Luiza: quero que hoje mesmo fique em meu poder o que me pertence; sou mãe, e devo advertir-vos de que farei tudo pela felicidade de minhas filhas.

— Ora! ora! minha querida Luiza! quem vos inpingiu a patranha de que minha tia se lembrou de vós n'esses ultimos momentos? exclamou Alfredo, rindo cada vez mais.

— Basta, senhor, sei que me degrado fallando-vos; por tanto limitar-me-hei a dizer-vos que se não me entregaes immediatamente o que me usurpastes, estou decidida a perseguir-vos peranos tribunaes.